

IS Working Papers

3.<sup>a</sup> Série, N.º 37

# Impacto dos discursos literários nas práticas e consumos culturais ligados aos Caminhos de Santiago: de Paulo Coelho aos *souvenirs* de cavaleiros templários

Maria Luisa Fernández Rodríguez  
Roberto Samartim

Porto, setembro de 2016

# Impacto dos discursos literários nas práticas e consumos culturais ligados aos Caminhos de Santiago: de Paulo Coelho aos *souvenirs* de cavaleiros templários<sup>1</sup>

**Maria Luisa Fernández Rodríguez**

Grupo Galabra, Universidade de Santiago de Compostela, Galiza  
E-mail: marialuisa.fernandez@rai.usc.es

**Roberto Samartim**

Faculdade de Filologia, Universidade da Corunha, Galiza  
(Grupo Galabra - USC)  
E-mail: roberto.samartin@udc.gal  
Submetido para avaliação: maio de 2016/Aprovado para publicação: julho de 2016

## Resumo

A partir da constatação empírica da recente venda de *souvenirs* ligados à Ordem do Templo em várias lojas turísticas de Santiago de Compostela, neste texto documentamos os impactos do livro *O diário de um mago* de Paulo Coelho (1987) nas práticas e consumos culturais efetuados pelos peregrinos brasileiros ao longo do Caminho de Santiago e expomos, na continuação, a hipótese de que existe relação entre a difusão do modelo repertorial medievalizante e esotérico-religioso promovido pelo escritor brasileiro, ligando esta rota com essa ordem medieval, e a proliferação no comércio local de *souvenirs* de temática templária. Trabalhos posteriores deverão analisar ainda os efeitos derivados desta hipótese na comunidade local, que por enquanto apontam para a patrimonialização deste novo repertório, para a paulatina esquematização dos atributos comunitários e para a adaptação da imagem da cidade a um discurso alimentado pela demanda peregrina e que alimenta, por sua vez, uma linha de consumo própria do mercado turístico

---

<sup>1</sup> O presente trabalho é resultado do projeto de investigação “Discursos, imagens e práticas culturais sobre Santiago de Compostela como meta dos Caminhos de Santiago”, financiado pelo Ministerio de Economía y Competitividad do Governo da Espanha entre 2012 e 2015 [FFI2012-35521] (<http://galabra.ceb.ufg.br/p/10696-discursos-imagens-e-praticas-culturais-sobre-santiago-de-compostela-como-meta-dos-caminhos>).

internacional referenciada tanto nas novas religiosidades como nas tendências histórico-esotéricas medievais próprias da produção cultural ocidental na atualidade.

**Palavras-chave:** Caminho de Santiago, Paulo Coelho, medievalismo, templários, *souvenirs*.

## **Abstract**

Taking as a point of departure the empirical observation of the recent sale of souvenirs related to the Order of the Temple in stores focused on tourism in Santiago de Compostela, we document the impacts of the book *O Diário de um Mago* of Paulo Coelho (1987) in the practices and cultural consumption made by Brazilian pilgrims along the Caminho de Santiago and, consequently, explain our hypothesis about the relationship with the diffusion of the medievalist and esoteric-religious repertoire model promoted by the Brazilian writer and the proliferation of Templar-themed souvenirs in the local shops. Subsequent work will analyze the effects derived of this hypothesis in the local community, which so far has shown the patrimonialization of this new repertoire, the gradual drafting of community attributes and the adaptation of city's image to a speech fed by pilgrims demand, which in its turn contributes to the international tourist market type of consumption referenced either in new religiousness or in the medieval historical-esoteric trends of current cultural production.

**Keywords:** Caminho de Santiago, Paulo Coelho, medievalism, Templars, *souvenirs*.

## Introdução

Partimos do estudo da irrupção contemporânea de *souvenirs* de temática templária no comércio de Santiago de Compostela e hipotetizamos que a presença deste produto está relacionada com a difusão do discurso ficcional sobre o Caminho de Santiago elaborado por *O diário de um mago* de Paulo Coelho (1987) e amplificado pelas expectativas geradas por ele no seu público, ao encontro das tendências do mercado cultural global no qual este escritor brasileiro é um agente destacado.

Para elaborarmos esta hipótese, documentamos a relação da Ordem do Templo com Santiago de Compostela, as ligações estabelecidas por Coelho entre o Caminho e os templários e os impactos deste elemento repertorial nos discursos e as práticas ligadas ao Caminho. Reflexionamos depois sobre a extensão deste repertório e a reconversão da imagem medievalizante e esotérica veiculada através da relação Caminho-Templários num recurso turístico materializado nas figuras dos cavaleiros da Ordem do Templo, e sobre os possíveis efeitos na comunidade local compostelana da imagem gerada por este repertório<sup>2</sup>.

Neste sentido, entendemos que os *souvenirs* estão relacionados com a imagem prévia dos turistas (Santomil Mosquera, 2011) e sabemos que o de Paulo Coelho é um dos macrodiscursos conformadores da ideia do Caminho de Santiago (Torres Feijó, 2011) presente nos brasileiros que visitam Compostela. Dentro duma leitura mais geral e histórico-medievalista da Europa, as lembranças de assunto templário parecem beber também do discurso literário coelhista presente no turismo brasileiro a Compostela (o primeiro extracomunitário por volume de visitas no ano 2008 [CETUR, 2014]), tal como demonstram as primeiras análises sobre o imaginário dos visitantes brasileiros entrevistados no projeto em que se enquadra este contributo (Torres Feijó, 2013; Villarino Pardo, 2015), que confirmam com dados empíricos que Coelho e a sua produção (nomeadamente *O Diário de um mago*) estão no seu conhecimento prévio de Compostela ou do Caminho.

---

<sup>2</sup> Santiago de Compostela é capital administrativa da Galiza e sede do seu governo autónomo desde 1981; cidade universitária desde 1495, com importante peso da economia de serviços e da agricultura, tem uma população de 95.800 habitantes (2014) e é cabeceira duma comarca de aproximadamente 180.000. Importante foco de atração turística ligado à peregrinação à sua Catedral, onde a tradição cristã localiza desde o século IX o sepulcro de Santiago o Maior, a cidade foi declarada património da Humanidade pela UNESCO em 1985 e recebe por volta de 1,3 milhões de turistas e 3 milhões de excursionistas por ano (Santos Solla, 2006: 145).

## 1. Primeiras achegas à presença templária em Santiago de Compostela

Em 15 de abril de 2014 foi realizada uma observação participante acompanhada de conversas com empregadas sobre os produtos disponíveis nas lojas da rua do Vilar. Esta rua está localizada no centro histórico de Santiago de Compostela, declarado Património da Humanidade pela UNESCO em 1985, constitui uma das ruas da contorna imediata da Catedral e da Praça do Obradoiro (espaços mais visitados na cidade [Rodríguez Prado, 2015: 151]) e na atualidade é um espaço dedicado fundamentalmente ao comércio turístico, singularizando-se pelas numerosas lojas de *souvenirs* que têm proliferado sobretudo desde inícios de 2000, altura em que Compostela se torna destino turístico com o Caminho como principal motivação da chegada de visitantes.

No percurso pelas 23 lojas de venda de *souvenirs* situadas neste espaço documentamos a presença de motivos templários em seis destes locais<sup>3</sup>; expostos de maneira privilegiada nas montras e exibidos também num estante específico no interior das lojas, estes *souvenirs* são na maioria dos casos pequenas esculturas de cavaleiros templários feitas na China, de entre 4-8 €/ peça, a representarem o soldado templário de toga branca com cruz vermelha e espada, quer de pé em posição firme ou a lutar, quer num cavalo branco com espada e atitude guerreira (Figura 1). A loja “Docobo”, uma das mais antigas da rua e das primeiras em oferecer este tipo de produtos, alarga consideravelmente esta oferta (Figuras 2 e 3), já que oferece também um escudo templário, crachás, porta-chaves, facas, abrecartas prateados, caixas de pílulas, togas, camisolas e pulôveres com a cruz da Ordem do Templo.

---

<sup>3</sup> A partir do nº1 da rua, as lojas onde foram localizadas lembranças vinculadas com a Ordem do Temple são “Recuerdos Padosín VI”, um local sem mais nome público do que “Souvenirs”, “A Xeitosa”, “Docobo”, “El bordón” e “Recuerdos Padosín V”.

FIGURAS 1, 2 e 3

*Souvenirs* templários nas lojas da rua do Vilar de Santiago de Compostela



Figura 1



Figura 2



Figura 3

Fonte: Elaboração própria.

Na conversa com as empregadas sobre a possível relação destes *souvenirs* com a cidade as respostas referem em geral desconhecimento ou atribuem a responsabilidade ao distribuidor<sup>4</sup>, ainda havendo também quem aponte para o medievalismo, a referência à cruz de Santiago e a relação com a literatura<sup>5</sup>. A opinião destas comerciantes (que também são residentes na cidade), revela maioritariamente falta de identificação com este material e estranhamento a respeito do repertório templário, entendido como um outro produto turístico global mais, ofertado ao igual que noutras cidades de atração turística em virtude de que existe uma eventual demanda. Isto parece apontar para os *souvenirs* como indicadores e ferramenta ativa do processo de comodificação, entendido por Fairclough (2003) como o impacto do discurso mercadológico em práticas e discursos num início não essencialmente dessa natureza, e para a adaptação duma comunidade local relativamente consolidada como destino turístico global ao olhar que os outros constroem sobre ela.

Para avançarmos nesta questão julgamos de utilidade conferirmos a existência na cidade de evidências que sustentem a eventual ligação da Orde do Templo com Santiago de

4 “Não o sei *pero* têm muito êxito. Vendemo-los desde o verão passado e a gente compra-os muito, sendo os espanhóis os que mais perguntam por eles e os levam” (Recuerdos Padosín VI; depoimento oral, 15/04/2014). “Lo siento, la verdad es que me pillas, porque empezamos a venderlas hace un mes. Me animé a cogerlas porque vi que otras tiendas próximas las tenían y el proveedor, que es casi el mismo para todos, me dijo que estaban gustando mucho. Alguna relación habrá, pero yo la desconozco” (El bordón; depoimento oral, 15/04/2014).

5 “Supongo que tiene que ver con el pasado medieval de la ciudad. También por la similitud que hay con la cruz de Santiago, porque son formas de cruz parecidas y con el mismo color rojo. Además, no sé si te suena, hay un libro que se llama *Iacobus* de Matilde Asensi [2000], que habla de los templarios en el Camino de Santiago y puede que haya influido en esta moda. [...] aunque tengo estas figuras en la tienda desde el mes de diciembre, la verdad es que no he vendido todavía ninguna” (A Xeitosa; depoimento oral, 15/04/2014).

Compostela. A estes efeitos revisamos a bibliografia sobre a relação dos templários com a cidade e com a Galiza, e realizamos uma pesquisa no Google Imagens com os termos “Santiago de Compostela + templários”. Desta última sondagem resultaram apenas três imagens relacionadas com elementos urbanos da cidade: 1) um escudo gravado em pedra na fachada do Mosteiro de Santa Maria da Mercê, no bairro compostelano de Conxo, que representa uma cruz mercedária e não templária; 2) a lápida com forma de cavaleiro templário que cobre a sepultura de Fernando II de Leão e Galiza (c. 1137-1188) no Panteão Real da Capela das Relíquias da Catedral de Santiago<sup>6</sup>; e 3) a estátua do “Caballero Templario Peregrino, Protector de Peregrinos” inaugurada em 7 de julho de 1999 na entrada à cidade pelo Caminho Francês no decurso do “Convento Extraordinario” dos Prioratos Españoles de la Orden del Temple.

Tanto desta sondagem como da revisão da escassa documentação existente concluímos que atualmente não há dados que permitam falar num legado histórico-patrimonial templário referido à Compostela passível de ser recuperado como parte da memória coletiva (Pereira Martínez, 2006; García Tato e Otero Piñeyro Maseda, 2012). Sim confirmamos, contudo, a associação dos templários com o Caminho (Pereira Martínez, 2006), em função de estabelecerem importantes bailias em lugares da Galiza situados nos itinerários francês (San Sadurninho), inglês (Faro) e da Via da Prata (Santa Marinha de Águas Santas), para assumirem a proteção da peregrinação a Compostela como continuação do papel originário da ordem na rota a Jerusalém.

## 2. O discurso de Coelho em relação com os Templários e os seus impactos no Caminho de Santiago

Para abordarmos a relação entre a introdução da Ordem de Templo em Compostela e as elaborações discursivas contemporâneas do Caminho de Santiago presentes em *O Diário de um mago* começamos por aplicar ao romance análises quantitativas com técnicas de Processamento de Linguagem Natural combinadas com técnicas de visualização através de nuvens de palavras. Destas abordagens deriva-se que este não é um assunto quantitativamente predominante no texto, já que apenas resulta um reduzido número de ocorrências dos termos “templário” e “Templo” (13 referências entre as 61.294 palavras

---

<sup>6</sup> O tutor do monarca foi Fernando Pérez de Traba, nobre galego do século XII que participou na Segunda Cruzada e é considerado o introdutor da Ordem do Templo na Galiza, já que cedeu os terrenos da costa corunhesa onde se assentou a bailia do Faro.

do romance) juntamente com algumas termos alusivos (“cavaleiros”, “cruz”, “cruzado”) entre os 50 mais frequentes no texto do romance (Figura 4). A escasseza de evidências neste sentido indica que uma análise reduzida apenas a um reconto de frequências é insuficiente para analisarmos esta questão, motivo pelo qual recorreremos ao estudo dos contextos específicos de uso dos termos “Templo”, “templários” e “cavaleiros” em relação com os atributos e os espaços em que ocorrem no texto de Coelho. Desta segunda abordagem deriva-se que nenhum uso relacionado com os templários se encontra diretamente associado à cidade e que a totalidade do repertório está referenciado no Caminho e nalguns espaços do percurso pela rota francesa, concentrando-se sobretudo no capítulo “A Tradição”. Neste capítulo (prévio a “O Cebreiro” e ao “Epílogo” intitulado “Santiago de Compostela”) o protagonista do romance chega pelo Caminho Francês a Ponferrada, cidade caracterizada pelo castelo medieval templário situado nesta localidade cabeceira do Berço, comarca pertencente até 1833 ao Reino da Galiza e hoje administrativamente adscrita à Comunidad Autónoma de Castilla y León.

**FIGURA 4**  
As 50 primeira palavras-chave de *O Diário de um mago*



Fonte: Elaboração própria (software ABCya!).

O trecho de maior extensão referido à Ordem do Templo no romance de Coelho supõe uma reconstrução documental da formação e a história templária, o alargamento da sua missão à rota jacobea, o crescimento e poder económico e simbólico que atinge na época medieval e, finalmente, os motivos da sua extinção e o processo de mistificação em volta da morte do seu último cavaleiro (Coelho, 2008: 239-241). Para além disto, o Castelo



medieval de Ponferrada converte-se num espaço central para o avanço narrativo ao se celebrar aqui uma cerimónia onde mestres trajados com a vestimenta da Ordem do Templo ordenam novos cavaleiros (Coelho, 2008: 244). Este elemento argumental recupera e recria uma prática templária aplicando-a aos peregrinos, que podem interpretar assim o rol de cavaleiros e assumi-la como parte da experiência do Caminho.

Outra referência direta aos templários que lembraremos ainda adiante aparece previamente no capítulo “A conquista”, onde o peregrino protagonista refere um Castelo em ruínas sem o sediar num lugar concreto mas que, levando em conta a altura da rota em que Coelho o coloca e a produção académica hispânica sobre os templários no Caminho (Bande, 2014), constituiria uma referência ao castelo de Sarracín ou de Autares, localizados face a face entre os limites de Castela e Leão e a Galiza (hoje unicamente se conservam restos arqueológicos do primeiro deles).

Fora estas referências diretas à Ordem do Temple, a alta ocorrência do termo “cavaleiros” no romance não remete diretamente para os templários, mas para uma amálgama de ordens militares hispanas medievais que oferecem proteção aos peregrinos, nomeadamente a Ordem de Santiago (da Espada), identificada com aquela que acolhe os últimos templários após a sua extinção histórica<sup>7</sup>. Produz-se, pois, um jogo de pertenças e uma mistura entre a ficcional Ordem de RAM, e as históricas de Santiago, Santiago da Espada e o Templo, simbolicamente reduzidas na iconografia da capa da primeira edição brasileira de 1987, tal como aponta Torres Feijó (2011), numa única cruz branca “espatária” sobre fundo negro (diferente da vermelha do Templo e de Santiago, e da violeta da ramificação portuguesa desta última) transformada em vínculo icónico comum das ordens militares medievais peninsulares protetoras de peregrinos e símbolo identitário dos mitos quer do Santiago cavaleiro quer do Santiago Zebedeu mártir cristão.

Neste exercício de sincretismo, Coelho utiliza materiais tirados da raiz histórica ibérica, originada na defesa da peregrinação a Compostela e ligada à tradição cavaleiresca medieval, apropriando-se deles no seu discurso para elaborar um repertório histórico-esotérico e de superação pessoal sustentado num conjunto de ritos, experiências e práticas destinadas em origem ao público alvo brasileiro (agora já internacional). Esta utilização está presente em vários momentos do romance, como por exemplo quando, durante a

---

<sup>7</sup> “A Espanha, entretanto, empenhada na Reconquista da Península Ibérica, achou por bem aceitar os Cavaleiros que fugiam de toda a Europa, para ajudar seus reis no combate que travavam contra os mouros. Estes Cavaleiros foram absorvidos pelas Ordens espanholas, entre as quais a Ordem de Santiago da Espada, responsável pela guarda do Caminho” (Coelho, 2008: 54). Esta Ordem de Santiago da Espada é a cissão portuguesa da primigénia Ordem de Santiago após a constituição do Reino de Portugal no século XII (<http://www.ordens.presidencia.pt/?idc=123>)

instrução do Mestre ao peregrino protagonista aos efeitos da inserção deste na Ordem do RAM, é referido o fato histórico do chamado “Passo Honroso” (Coelho, 2008: 191-192) protagonizado por Dom Suero de Quiñones na ponte de Hospital de Órbigo. Igualmente, o repertório medieval-cavaleiresco explica a identificação da figura do “Santiago Matamouros” padroeiro da Espanha com o próprio peregrino na chegada deste a Vilafranca do Berço, por exemplo (Coelho, 1987: 28), e está presente na linguagem belicista que sustenta a ideia de superação pessoal e de combate interior espiritual que sintetiza o argumento do romance<sup>8</sup>: o objetivo último da peregrinação do protagonista é conseguir uma espada (símbolo do cavaleiro medieval) e o Caminho é identificado metaforicamente como o Bom Combate travado contra um inimigo denominado Legião<sup>9</sup>, com o qual o combate vivido no interior do protagonista pode ser lido também em chave esotérica e como metonímia da luta bíblica do bem contra o mal.

**a. O impacto de Coelho nos discursos literários brasileiros sobre o Caminho de Santiago**

A propagação da ideia do discurso de Coelho como esotérico tem a sua origem, tal como expõe Torres Feijó (2011: 416-417), menos no conteúdo da obra do que na estratégia editorial que envolveu tanto a difusão do produto como a figura do próprio escritor<sup>10</sup>. De tal forma se estendeu esta imagem que, se o Brasil era o país do “mago-escritor”, os brasileiros que viajavam para fazer a rota jacobea fariam-no movidos pela sua literatura e procurando experimentar as mesmas vivências narradas no romance. Tal consideração do peregrino brasileiro como “coelhista” configura uma imagem de romeiro diferente à

---

8 “O Bom Combate é aquele que é travado porque o noso coração pede. Nas épocas heroicas, no tempo dos cavaleiros andantes, isto era fácil, havia muita terra para conquistar e muita coisa para fazer. Hoje em día, porém, o mundo mudou muito, e o Bom Combate foi transportado dos campos de batalha para dentro de nós mesmos” (Coelho, 2008: 73).

9 Confronte-se o texto bíblico “Legião é o meu nome, porque somos muitos” (Marcos, 5:9) com “Ali estava a Legião, porque eran muitos (...) Antes de encontrar a minha espada, eu tinha que me encontrar com o Inimigo, e vencer ou ser derrotado por ele. Só me restava enfrentá-lo” (Coelho, 2008: 201).

10 “Ele mesmo vendeu publicamente DM [O *diário de um mago*] vinculando à magia efectiva e ao esoterismo e quis que funcionasse como tal [...]. Uma das principais companhias livrarias do Brasil, a Livrarias Saraiva (cujo endereço é direccionado desde o site oficial de Coelho para compra *on line*) classifica-o com as categorias: «esoterismo», «ocultismo» («O Diário de um Mago. 2a Ed. 2010», s. d.). No catálogo da editora internacional Círculo de Leitores é ofertado salientando o carácter de auto-transformação e esoterismo do texto. [...] Por sua vez, a Congress Library outorga-lhe o call number BF1999, correspondentemente às Ciências Ocultas; consequentemente, assim é classificado nas bibliotecas dos USA. [...]” (Torres Feijó, 2011: 416-417).

do discurso historiográfico tradicional e está vinculada a certo carácter pejorativo, tal como aponta Nogueira (2008: 63):

*A presença de peregrinos brasileiros no Caminho foi tão grande no final dos anos 1990 que não raro víamos espanhóis referirem-se a eles como “peregrinos coelhistas”, numa alusão obviamente pejorativa ao autor do Diário. O motivo para o que poderíamos qualificar de objeção em relação aos peregrinos brasileiros recai sobre o conteúdo esotérico/místico (ao menos perante a visão da mídia) da obra, que se estendia aos viajantes dos trópicos loucos por vivenciar a mesma experiência do mago, cuja fama se expandia a níveis pouco alcançados por qualquer escritor contemporâneo.*

Para além desta imagem, Nogueira também indica que o livro do Coelho vai promover uma produção literária brasileira em volta do Caminho de Santiago que continua e estende essa “ótica da espiritualidade difusa da Nova Era” (pág. 209) e que serve de instrumento mediatizador já não só da motivação para fazer a rota, mas também das práticas que vão ter lugar nela:

*a experiência da peregrinação de Coelho reflecte-se em praticamente todas as posteriores, guardando o devido espaço a particularidade de cada um (...). O reflexo desse olhar coelhiano sobre a vida se estendeu entre os peregrinos brasileiros, já habituados ao sincretismo religioso que permeia sua cultura, e afetou a maneira de experienciar a jornada rumo a Santiago. (Nogueira, 2008: 71-72)*

Assim, entre a publicação d’*O diário de um mago* em 1987 e o ano 1999, data em que Nogueira coloca a baliza para a primeira produção odepórica brasileira sobre a rota jacobea, “a experiência anterior relatada em *O diário de um mago* supõe uma certa padronização da peregrinação, como se fosse um ‘modus operandi’ tanto da construção textual como do percurso e vivência da rota” (Nogueira, 2008: 70). A esta primeira década correspondem títulos como *Guia do peregrino do caminho de Santiago* de Maqui (pseudónimo de José de Oliveira Soares Filho) e *O poder de Domar do grande. Revelações inéditas de uma discípula do mago Paulo Coelho*, de Lídia Azevedo, os dois de 1992. Esta etiqueta de “discípula de Coelho” é empregada também por Dalva Storch em *O caminho da Alba: descobrindo Deus em Santiago de Compostela*, relato curto entre a magia e os estados alterados de consciência. Também documentamos a presença de Coelho em *A magia do Caminho Real*, escrito por Anna Sharp em 1993, que se inicia com a viagem ficcional do Brasil até Saint Pied de Port acompanhada pelo escritor para depois continuar percurso em solitário, e os livros *Peregrina - Meu Caminho no Caminho* (1995) de Baby Brasil e *Em*

*terra pisando Estrelas* (1996) de Magda von Brixen, que se lançam ao itinerário depois de frequentar o curso “Caminho Real” de Sharp.

Junto com a filiação pessoal e discursiva ao modelo coelhista, Nogueira (2008: 77) faz notar também essa dependência no conjunto de repertórios empregados:

*temas como Tradição, Ordem, templários, Bom Combate, reencarnação, poder, poder mágico, magia, desconhecido, mistério, sobrenatural, espíritos, anjos, bruxas, sagrado, energia, fé, revelação, todo esse discurso Nova Era estará presente na literatura odepórica jacobea produzida no Brasil- e teremos a chance de observar que isso acontecerá inclusive nos relatos mais recentes, já distanciados duas décadas da publicação do Diário de Paulo Coelho.*

Em todo este universo, a ocorrência ficcional do repertório templário está presente em força, como no texto já referido de Sharp (1993: 145-146) ou no de Antonio Pedro (1999: 86), em que o narrador dialoga com um antigo cavaleiro templário no espaço do castelo de Ponferrada já ficcionalizado por Coelho<sup>11</sup>. Ao lado de produtos da década imediatamente posterior à publicação do texto de Coelho, o modelo repertorial elaborado pelo escritor brasileiro tem continuidade em romances mais atuais, como o bestseller *Enigma de Compostela* de A.J. Barros (2009), que narram a peregrinação jacobea baixo as coordenadas dum universo cultural em que já os templários se combinam com as Cruzadas, os cátaros, as intrigas vaticanas e outros elementos dessa espiritualidade difusa e medievalizante iniciada por Coelho.

#### **b. O impacto de Coelho nas práticas ligadas ao Caminho**

Vários textos posteriores a *O diário de um mago* desenvolvem o assunto templário e acompanham o modelo de Coelho, realizando por exemplo a paragem de Ponferrada; alguns introduzem também novidades neste sentido, como o de Albino Neves (1999), que narra o encontro com um templário real que faz as funções de hospiteiro numa “encomenda” da localidade leonesa de Manjarín. Neste caso a decoração templária do

---

11 Este mesmo castelo também serve para introduzir informação sobre a ordem templária em *Viajantes pela Via Láctea. Uma aventura no Caminho de Santiago*, escrito por Albino Neves depois da peregrinação a Compostela em 1999, em cujo prólogo o autor destaca o encontro no Caminho com “inúmeros membros da Ordem Templária [que] me ligavam a uma corrente cujos elos compõem a história do caminho” e refere depois “o encontro com o Templário Tomás, em Manjarín”, figura da qual nos ocuparemos adiante.

local é descrita por Neves (1999: 194) junto com a narração da troca de conhecimentos sobre a Ordem do Templo entre o peregrino-autor e o “velho templário Tomás, hospitaleiro daquele lugar”. Por outro lado, no livro de Coelho há uma passagem em que o protagonista parece perder-se uma noite e tem de se refugiar numa cova. Coelho explicará depois no seu blogue que na realidade naquele episódio foi ajudado pelo hospitaleiro Jesús Jato, regente do albergue “Ave Fénix” no Berço, a quem Coelho deu o sobrenome de “o mago”. A figura de Jesús Jato, “uma pessoa muito querida do caminho [qu]e ainda por cima tem a fama de ser um bruxo” (<http://www.caminhodesantiago.com.br/relatos/estevan.htm>), passou a se converter num personagem de referência para os peregrinos-leitores e, de facto, ele reforça o carácter místico-esotérico do discurso coelhista sobre o Caminho até porque o seu albergue teve de ser reconstruído com ajuda de peregrinos depois de ter sofrido um incêndio provocado pela vizinhança, que o acusava de supostas práticas de bruxaria.

Na realidade, estes dous agentes (Tomás e Jato) estão relacionados entre si e com o discurso de Coelho sobre o Caminho, por um lado, porque em 1993 Tomas Martínez abre uma encomenda templária num tramo do Caminho especialmente duro e solitário seguindo os conselhos e aplicando os conhecimentos apreendidos durante o tempo de voluntariado no albergue de Jesús Jato, experiência que partilha com alguns dos primeiros peregrinos brasileiros como Acácio de Paz, atual gerente do blogue “Peregrinando” (<http://www.peregrinando.org/>), apadrinhado por Coelho, e um dos primeiros promotores de palestras e blogues sobre o Caminho no Brasil. Por outro lado, no caso da encomenda templária de Manjarín, os testemunhos dos peregrinos brasileiros atuais mostram como houve uma transposição do rito descrito por Coelho em Ponferrada a este local, no que pode ser entendido como uma *performance* da descrição narrativa. Assim, no albergue de Tomás o templário realiza-se uma prática matinal que, em termos gerais, reproduz a cerimónia de espadas para ordenar novos cavaleiros localizada por Coelho no castelo de Ponferrada, a funcionar aqui como bênção prévia à continuidade da rota dos peregrinos que cada noite descansam nessa encomenda. Esta cerimónia divulga-se e socializa-se entre os peregrinos brasileiros a partir de vários blogues de referência, e converte-se num elemento obrigado para experimentar a rota jacobea, instaurando uma nova prática peregrina<sup>12</sup>.

---

12 “No canto da sala uma lareira, um gato preto do lado, vários quadros e livros místicos, um senhor cuidando de uma peregrina que estava mal (...). Com um ritual de espadas e mastros os três senhores, rezavam, invocando e agradecendo aos anjos, e arcanjos, a wicca, os cavaleiros e outros... todos os peregrinos presentes estavam de mãos dadas... senti algo inexplicável e comecei a chorar igual criança, como um desabafo... quando parou a oração, o mesmo homem que estava cuidando da moça alemã, segurou em minha mão e colocou a outra mão em minha testa, como para transmitir energia, me

De acordo com isto, podemos entender Jesús Jato e Tomás de Manjarín praticamente como duas personagens geradas pelo discurso de Coelho, que gozam aliás de um alto grau de reconhecimento entre as pessoas que peregrinam desde o Brasil. Esta afirmação assenta tanto nas entradas dos principais blogues sobre a rota jacobea no Brasil, que contêm secções específicas sobre ambos<sup>13</sup>, como na intervenção deles nos procesos de formação de sendeiros brasileiros que servem de treino para o Caminho e seguem o modelo deste. Neste sentido, em 25 de julho de 2002 (por sinal Dia de Santiago) Jato participa na inauguração do Caminho do Sol com a doação duma estatua do Apóstolo para ser colocada na igreja da localidade-meta de Águas de São Pedro, e tanto Jesús Jato como Tomás Martínez visitam Rio de Janeiro e Fortaleza para dar palestras nas Associações de Amigos do Caminho do Brasil e, com Acácio de Paz, realizam o Caminho do Sol em 2005 (<http://www.peregrinando.org/nossosprojetos.asp>).

Acácio de Paz, por seu lado, para além de ter feito várias vezes o Caminho, ter sido voluntário em diferentes albergues e acompanhado o escritor brasileiro e a sua mulher Christina Oiticica nos distintos projetos profissionais vinculados à rota compostelana, funda em 2005 o primeiro albergue brasileiro jacobeu na localidade leonesa de Vega de Valcarcel, uma zona que coincide com as de maior legado templário do Caminho<sup>14</sup>. O albergue, bautizado como Nossa Senhora de Aparecida (padroeira do Brasil segundo o credo católico), foi construído sobre o antigo hospital medieval de Sarracín e conta com a primeira Biblioteca Paulo Coelho do Caminho de Santiago, onde é possível consultar a obra completa do autor.

A centralidade do repertório templário ligado ao Caminho de Santiago é também evidente nos livros e blogues atuais<sup>15</sup> que descrevem as práticas e os consumos dos peregrinos

---

senti muito bem, recebi palavras de conforto, um outro homem também veio conversar comigo, e transmitir mais energia positiva, e mais segurança para seguir meu caminho! Foi um momento mágico, que nunca esquecerei em minha vida" [http://www.caminhodesantiago.com.br/relatos/glau\\_sp\\_03\\_no\\_caminho\\_02.htm](http://www.caminhodesantiago.com.br/relatos/glau_sp_03_no_caminho_02.htm).

13 Vejam-se por exemplo, no site mais antigo, Portal Peregrino, entradas como "O Refugio do Rato" ([http://www.caminhodesantiago.com.br/artigos/refugio\\_rato\\_xandi.htm](http://www.caminhodesantiago.com.br/artigos/refugio_rato_xandi.htm))

14 Tal como apontamos atrás, possivelmente chegaram a existir aqui dous castelos da Ordem, Sarracín e Autares, e sejam as ruínas do primeiro as descritas por Coelho no romance. A historiografia justifica o interesse templário por esta zona em que a padroeira do lugar é Maria Magdalena, santa predileta da Ordem, e também porque, ao estar no limite entre Leão e a Galiza, o cobro da portagem do senhor do Castelo aos peregrinos era uma transação económica que exigia vigilância para evitar abusos às pessoas que faziam o caminho.

15 No site da Associação Brasileira dos Amigos do Caminho de Santiago é possível consultar nas secções "artigos" ou "lendas e mitos" como "a Ordem do Templo" ou "Felipe IV e os Templários" ([http://www.caminhodesantiago.org.br/Emocoes/Lendas/Index\\_Lendas.html](http://www.caminhodesantiago.org.br/Emocoes/Lendas/Index_Lendas.html)). No site do peregrino pioneiro Walter Jorge (<http://www.walterjorge.com/novo/index.php>) registamos o apartado "história antiga" dedicado ao Santo Graal, os templários e os cátaros.

brasileiros, e explica diretamente a criação do Caminho da Luz no Brasil, um “caminho templário-telúrico” que oferece conhecer espaços ligados a forças mágicas e a ritos sagrados ancestrais fundado em Minas Gerais pelo já referido Albino Neves, membro da Ordem do Grande Priorato Templário do Brasil - Cavalaria Espiritual São João Batista nos graus de Grande Prior e vogal do Conselho Internacional da Ordem. Na infraestrutura deste Caminho levanta-se uma capela de estilo medieval seguindo o padrão das construções templárias e usando os seus símbolos iconográficos, e entre as atividades desenvolvidas nestes anos documentamos a Juntanza do Grande Priorato Internacional Templário em 2013, a celebração da cerimónia de ordenação de 9 novos cavaleiros e damas, ou a inauguração dum monumento no final da rota com São João Batista abençoando um peregrino idoso e um templário<sup>16</sup>.

Igualmente, em termos muito semelhantes ao ritual celebrado em Manjarín e tal como tinha narrado Coelho no seu romance, também no castelo de Ponferrada nasce no ano 2000 a chamada “Noche Templaria”, uma recriação da época histórica em que o castelo estava ocupado pela Ordem do Templo que se celebra durante um fim de semana de começos de verão. Dentre o programa de atividades promovido por uma associação da localidade, a principal é uma cerimónia de ordenação simbólica de 50 cavaleiros no interior da fortificação do castelo, todos ataviados com a vestimenta templária para serem ungidos com a espada, instrumento simbólico que dá acesso ao novo estatus.

Por último, outra localidade de Leão na rota do Caminho Francês referida por Coelho, e agora também polos peregrinos brasileiros nos seus blogues, que revitalizou também uma componente medieval-templária é Foncebadón<sup>17</sup>, uma aldeia caracterizada nos anos oitenta do século XX pelo seu isolamento geográfico e pelo despovoamento<sup>18</sup> atualmente conhecida no Caminho pela Taberna de Gaia:

*descendo um pouco mais pelas ruínas, tive um encontro marcante com uma figura verdadeiramente mística do Caminho. Trata-se do mesoneiro Henrique, proprietário de*

---

16 <http://cavaleirostemplariosdobrasil.blogspot.com.es/2012/06/caiana-inaugura-6-escultura-ao-longo-do.html>.

17 Outros lugares também organizam eventos ligados à Idade Média, mas não necessariamente à Ordem do Templo, como a festa de interesse turístico regional que comemora e recria no primeiro fim de semana de junho, desde o ano 2000, a tradição da justa medieval do “Passo Honroso” protagonizada pelo cavaleiro Dom Suero de Quiñones e também relatada em *O diário de um mago*. Organizado por iniciativa das autoridades municipais e do Centro de Iniciativas Turísticas, a localidade é ambientada para a ocasião imitando o século XV e desenvolve um alargado programa de atividades entre as quais a Ceia Medieval, o Mercado Medieval, o desfile de cavaleiros e, sobretudo, o Torneio Medieval celebrado no cenário histórico da ponte da vila (<http://www.hospitaldeorbigo.com/justas/documents/23.html>).

18 Coelho (2008: 193) tinha descrito o local como “imenso, mas completamente em ruínas; casas construídas de pedra com os seus telhados em ardósia destruídos pelo tempo e apodrecimento das madeiras de sustentação; um precipício a um dos lados; e a frente, atrás de um monte, a Cruz de Ferro”.

*uma fantástica taberna, a Taberna de Gaia, toda decorada com armas medievais e outros símbolos templários e escudos antigos, entre outros (...) Logo que entrei em sua taberna, percebendo que se tratava de um brasileiro, levou-me para ver suas fotos com “Pablo Coelho”, indagando sobre os livros do autor e querendo notícias do Brasil<sup>19</sup>.*

Esta “Taberna de Gaia” foi fundada no ano 2008 e está identificada com um logótipo que contém uma cruz templária com uma oca no centro<sup>20</sup>. A vontade expressada pelos seus donos é a recriação dum espaço mítico-medievalista enraizado na tradição lendária da zona, em concreto, no Monte Irago como terra de deuses. Na Taberna o assunto templário fusiona-se com elementos celtas, maragatos, etc. O negócio cobrou fama entre os peregrinos brasileiros por causa duma anédota relacionada com Paulo Coelho e recolhida em alguns blogues<sup>21</sup>: ao que parece, o proprietário recomendou ao próprio Coelho *O diário de um mago* julgando que ele era mais um peregrino brasileiro, dizendo-lhe que o romance o tinha inspirado para reabilitar a aldeia.

### 3. A Idade Média e os Templários como repertórios globalizados

Segundo Jiménez-Esquinas (2013: 63): “los movimientos románticos y nacionalistas del siglo XIX iniciaron un proceso de búsqueda y puesta en valor del pasado y colocaron a la época medieval en el centro de la construcción de las nacionalidades y de las tradiciones populares”. Na contemporaneidade, quando a continuidade dos Estados-Nação está a ser posta em causa em vários lugares de ocidente (Ugarte) parecemos assistir à internacionalização de um certo neo-romantismo que recupera vários dos repertórios centrais nesse período histórico (medievalismo, magia, religiosidade, construção da figura do herói através da aventura, ...). Julgamos que presença templária nos discursos e as práticas culturais contemporâneas tem de ser abordada levando em conta essa presença global do mundo medieval e, nesse sentido, entendemos que os *souvenirs* templários que se vendem em Santiago de Compostela estão em relação com um processo maior de medievalização, global de determinados discursos e práticas próprios da cultura industrial internacional, e local em relação com a própria urbe.

---

19 Fragmento do livro *Caminho da Descoberta* de Aramiz Bussular (<http://www.caminhodesantiago.com.br/relatos.htm>).

20 A relação entre o jogo da oca, os templários e o Caminho de Santiago é também assunto corrente em sites de peregrinos (<https://caminhandoeuvou.wordpress.com/2014/10/10/jogo-da-oca/>).

21 [http://achavedaminhaporta.blogspot.com.es/2008\\_03\\_01\\_archive.html](http://achavedaminhaporta.blogspot.com.es/2008_03_01_archive.html)



No caso concreto de Compostela, o estudo de Fernández Rodríguez (2016) sobre a narrativa espanhola de 2010 relacionada com Santiago ou o Caminho demonstra que os discursos literários estão a jogar um papel central como elaboradores e difusores ativos dessa medievalização da cidade, ao se converter a Idade Média na época narrativa privilegiada, ficcionalizando-se Compostela (topónimo privilegiado face a Santiago) como um *loci genuine*, um núcleo populacional em contrução e habitado por bispos, monarcas e artesãos (o bispo Gerlmírez, a rainha Urraca, o Mestre Mateo, ...). Para além doutras iniciativas (como a Festa Medieval que se celebra em maio no bairro compostelado do Sar), achamos que os *souvenirs* são também sintomas locais desta medievalização, que não se limita apenas à comercialização de figuras de cavaleiros templários, mas leva para o mercado uma variada gama de produtos, como a toga do peregrino medieval ou o cajado com a cabaça para beber, que possuem valor simbólico apenas para os romeiros atuais.

Esta relação local-global e medievalismo-literatura não está presente apenas nos livros de Paulo Coelho, mas também noutros *bestsellers* contemporâneos que, como o escritor brasileiro, têm impacto em milhões de leitores em todo o mundo. Ao lado de Coelho, outros romancistas como Dan Brown, Ken Follet, Stephen King ou Steig Larsson contribuem para a elaboração de “macromodelos” (Torres Feijó, 2014: 296), quer dizer, esquemas gerais relativos a estratégias, formas ou conteúdos que dão lugar a toda uma produção em série que se alarga aos diferentes campos culturais. Circunstâncias histórico-políticas como os ataques do 11-S aos EUA em 2001 e a Guerra do Iraque (a publicação de *The Da Vinci Code* em 2003 pode ser entendida ligada a estes acontecimentos [Torres Feijó, 2014]) contribuíram para que, a dia de hoje, o tema templário seja uma linha cultivada com sucesso numa alargada nómica de produtos culturais<sup>22</sup>, sem ser alheio também às práticas peregrinas, tal como vimos na epígrafe anterior em relação com os impactos no Caminho Francês de *O diário de um mago* de Paulo Coelho.

O sucesso deste repertório faz com que seja possível documentar já a extensão do seu impacto a outras rotas do caminho diferentes da francesa, nomeadamente para o Caminho Português (o segundo em volume de visitantes, sendo os brasileiros quem mais tem

---

22 O repertório está presente em romances como *La lanza templaria* de Enrique de Diego, *La cripta de los templarios herejes* de Antonio Galera Gracia, *La sombra del templario* de Nuria Masot, *Las puertas templarias* de Javier Sierra, *El caballero del templo* de José Luis Corral ou *El péndulo de Foucault* de Umberto Eco; em videogames como a saga *Assassin's Creed*; filmes como *La sangre de los templarios* (2004), *Ironclad* (traduzida para espanhol como *Templario*, 2011) e *El secreto de los 24 escalones* (2012) ou séries documentais como *El símbolo perdido* ou *Los caballeros templarios*.

contribuído para o acréscimo de peregrinos neste itinerário)<sup>23</sup>. Assim se explicam ações como as implementadas pela Câmara Municipal de Tomar, que se inspira no modelo francês para impulsar o seu património entre os peregrinos atualizando este repertório templário. Esta localidade portuguesa, que também conta com um Castelo templário no seu território, foi convidada de honra em 2013 na celebração da “Noche Templaria” de Ponferrada com o fim de reforçar os laços culturais entre os dous concelhos unidos pelo legado templário compartilhado e para estudar de primeira mão a gestão dum evento de recriação histórica medieval. Da mesma maneira, produtos literários como o romance *Entre o silencio das pedras* (publicado por Luís Ferreira em 2013), colocam entre as paragens de obrigada visita na rota portuguesa a chamada “Mesa templaria” de Ponte Cesures, um concelho galego situado na comarca de Caldas de Reis. Esta nova referência templária consiste num restaurante ambientado com bandeiras templárias e outras peças de carácter medieval, que conta também com uma cruz da Ordem feita em pedra na entrada, e remete para a “encomienda templaria” de Tomás de Manjarín ou para a “Taberna de Gaia” de Foncebadón, no Caminho Francês.

Por último, apontamos apenas que mais evidências desta extensão do repertório templário podem ser encontradas também nos programas turísticos de várias cidades espanholas. Por exemplo, na edição de 2014 de FITUR ([http://www.ifema.es/fitur\\_01/](http://www.ifema.es/fitur_01/)), a Comunidad Autónoma de Aragón fez uma proposta de candidatura de Zaragoza como Cidade Património da Humanidade legitimando, entre outros recursos, o seu legado histórico-templário e Toledo, uma cidade que como Compostela forma parte das Cidades Património Espanholas, criou uma programação turística que incluía nesse ano a exposição “Templarios y otras Órdenes Militares” e a rota urbana “Templarios en Toledo: el camino del Santo Grial” (<http://www.rutasdetoledo.es/index.php/rutas/templarios-en-toledo.html>). Ainda noutras comunidades do Reino da Espanha, a recuperação do legado templário tem impulsado já relações como as verificadas no eixo Mediterrâneo entre València e Catalunya para a criação do “Domus Templi”, uma rota polos castelos

---

23 Segundo dados fornecidos pela Oficina do Peregrino, foram seladas um total de 29.550 Compostelas para certificar a realização do Caminho Português no ano 2012, o qual representa 13,69% a respeito do total das pessoas peregrinas. “En cuanto al lugar de procedencia, la mayoría siguen siendo españoles y portugueses, pero entre los extranjeros predominan los alemanes, brasileños, checos o irlandeses” ([http://www.lavozdeg Galicia.es/noticia/pontevedra/2013/01/09/camino-portugues-atrajo-pontevedra-26000-personas-2012/0003\\_201301P9C6993.htm](http://www.lavozdeg Galicia.es/noticia/pontevedra/2013/01/09/camino-portugues-atrajo-pontevedra-26000-personas-2012/0003_201301P9C6993.htm)). Por outro lado, o presidente da Asociación de Amigos do Camiño Portugués a Santiago, Celestino Lores, destacava em setembro de 2012, numa reunião com peregrinos brasileiros em Compostela, que o Caminho Francês triunfa mais entre os brasileiros por causa do livro de Paulo Coelho, e acrescentava que, “para intentar convencer que el Brasil también tiene otro Camino, el Portugués, hai que apelar a la vinculación cultural y lingüística” (<http://www.elcorreogallego.es/santiago/ecg/el-camino-portugues-a-santiago-se-promociona-en-brasil-a-traves-de-una-ruta-preparatoria-de-240-kilometros/idEdicion-2012-09-22/idNoticia-767503/>).

templários do antigo reino de Aragão criada em 2002. Tudo parece indicar que este tipo de produtos estão a alimentar um novo espaço de mercado turístico.

## Conclusões

De acordo com o percurso feito acima, parece confirmar-se que os textos literários jogam um papel ativo na produção de significado sobre uma comunidade, já que contribuem para introduzir novos repertórios (alguns até a funcionarem como modelos de referência para serem imitados e reproduzidos) e para a promoção do consumo de novos produtos, a realização de novas práticas e a construção de imagens que impactarão em diferente grau e de maneiras diversas nas comunidades envolvidas. Em concreto, documentamos acima como os templários fazem parte dos repertórios utilizados em *O diário de um mago* de Paulo Coelho em relação com a medievalização e o entendimento místico-esotérico do Caminho Francês a Santiago de Compostela. Verificamos igualmente que estes repertórios funcionam como modelos de novas elaborações presentes tanto em textos literários posteriores como em práticas e subprodutos de vários tipos (também comercial), ligados em início a esta rota a Compostela e à peregrinação brasileira mas que, em claro sinal de sucesso, envolvem já agora outros caminhos (na Europa e no Brasil) e outros públicos, nomeadamente no âmbito internacional, onde aproveitam dialecticamente a vigência de repertórios identificados aqui como neo-românticos (medievalismo, misticismo, magia, ...) à vez que contribuem para a sua extensão.

A literatura académica sobre a conversão de Santiago de Compostela num destino turístico global está pouco explorada e são escassos os trabalhos sobre os *souvenirs* e os seus impactos na coesão e identidade local, motivo pelo qual será preciso ainda um trabalho de campo mais sistemático e uma revisão bibliográfica mais profunda. De qualquer maneira, ao lado duma incipiente nova linha de *souvenir* autóctone, sobretudo têxtil, que reelabora as iconas tradicionais galegas (Roseman and Fife, 2008), esta bibliografia aponta para a “estereotipificación de la ciudad como destino turístico vinculado al Camino” (Santomil Mosquera, 2011: 465) e para a diluição identitária e discursiva de atributos tradicionais santiagueses por causa da turistificação (Roseman and Fife, 2008). A tendência para a “especialización turística económica” (Precedo Ledo *et al.*, 2007: 205) verificada na cidade desde finais da década de 80 do século XX impacta sobre a identidade local através da proliferação duma oferta comercial homogénea centrada num produto não dirigido para a comunidade local (lojas de *souvenirs*); este novo

comércio é entendido nesta bibliografia como indício da adaptação da cidade aos imaginários que as comunidades visitantes demandam e também, por sua vez, como intermediário doutro tipo de produtos culturais, por exemplo os textos literários.

Parece, então, que a abordagem dos *souvenirs* constitui um bom estudo de caso para focar os relacionamentos entre ideias e práticas fabricadas nos produtos culturais que tematizam tanto as rotas a Santiago de Compostela como a própria cidade; assim como para o fazer em relação com as ideias veiculadas e as práticas realizadas por visitantes para, em último termo, podermos extrair parâmetros com que medirmos a “sustentabilidade identitária” desta comunidade (Torres Feijó, 2013), tal e como pretende o projeto de investigação que está na origem deste contributo<sup>24</sup>. A análise da relação dos *souvenirs* com o imaginário dum destino e a relação destes produtos com o entramado comercial local permitirá conhecer, então, algumas chaves do fenómeno de patrimonialização (templário-)medieval que documentamos nos níveis global e local na atualidade e que, no caso concreto de Compostela, parece apontar para uma progressiva estereotipação vinculada com o Caminho, que esquematiza e omite outros atributos tradicionais da personalidade urbana (cidade universitária, capital da Galiza, cabeceira comarcal, ...) e que desloca paulatinamente as tradições comunitárias em favor da recriação urbana trazida polo visitante.

Neste sentido, consideramos os *souvenirs* à venda nas lojas da contorna imediata da Catedral uma evidencia empírica da progresiva integração do Caminho de Santiago como repertório da identidade compostelana, tal como podemos verificar na céntrica Rua do Vilar quer através da proliferação daqueles produtos de assunto templário ou medieval quer doutros derivados da iconografia do Plano Xacobeo promovido polo governo galego (<http://www.caminodesantiago.gal/gl>), como a seta amarela, por exemplo. Pode afirmar-se, portanto, que ao tempo que em Compostela se produz uma progressiva especialização comercial das ruas da zona histórica, priorizando-se a abertura de lojas de lembranças para turistas, estas mesmas ruas passam a ser cenários iconográficos materializadores de discursos culturais que têm menos a ver com a cidadania compostelana do que com a rota jacobea, em tanto que fenómeno de consumo internacional que se vale para a sua (re)produção de produtos próprios da cultura de massas (como os *souvenirs* ou a macronarrativa de Coelho).

---

24 Em termos de medição da sustentabilidade identitária, os *souvenirs*, como hipotetiza Torres Feijó (2014: 306) “entendidos como mercadoria que evidencia o contacto cultural manifestado nesse consumo e pode ser analisado como a aquisição dos objetos culturais vendidos em Compostela como representação material da cidade, do Caminho e/ou da cultura galega”.

## Bibliografia

Asensi, M. (2000): *Iacobus*. Barcelona: Plaza & Janés.

Bande, J.J. (2014): *Camino de Santiago, alma y vida de un pueblo*, Lulú.

CETUR: Centro de Estudos e Investigacións Turísticas (2014). *Estudo da caracterización da demanda turística de Santiago de Compostela (Mercado portugués e brasileiro)*. Ano 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012. Santiago de Compostela: CETUR.

Coelho, P. (2008). *O Diário de um mago*, Pergaminho.

Fairclough, N. (2003): *Analyzing discourse: textual analysis for social research*. London, New York: Routledge.

Fernández Rodríguez, M. L. (2016). *Discursos sobre Santiago de Compostela y el/los Camino(s) de Santiago en la novela española actual (2010) a través de técnicas analíticas digitales: Posibilidades y valor del conocimiento generado*. Tese de doutoramento orientada polos Doutores Elias J. Torres Feijó e Roberto Samartim. Santiago de Compostela, Galiza: Faculdade de Filologia, Universidade de Santiago de Compostela.

García Tato, I., Otero Piñeyro Maseda, P. S. (2012). Asentamiento, desarrollo y ocaso de la Orden del Santo Sepulcro en Galicia. Un panorama general y un documento singular. *Cuadernos de Estudios Gallegos*, vol. 59, nº 125, 65-94.

Jiménez-Esquinas, G. (2013). Las meigas: la transformación de un estigma en recurso patrimonial. *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, vol. LXVIII, nº 1, pp. 57-73.

Neves, A. (1999) *Viajantes da Via Láctea. Uma aventura no Caminho de Santiago*. <http://docplayer.com.br/8571003-Viajantes-da-via-lactea-uma-aventura-no-caminho-de-santiago-albino-neves.html>.

Nogueira, P. C. Giordano (2008). *A literatura odepórica e a peregrinação jacobea: um estudo sobre a espiritualidade nos relatos de viagem dos peregrinos brasileiros no Caminho de Santiago*. Tese de mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp058829.pdf>.

Pedro, A. (1999). *No Caminho de Compostela: à procura de vidas passadas*. Limeira, São Paulo: Limegraf.

Pereira Martínez, X.C. (2006). Panorámica de la Orden del Temple en la Corona de Galicia-Castilla-León. *Criterios, res publica fulget: revista de pensamiento político y social*, nº6, 173-204.

Precedo Ledo, A., Revilla Bonín, A & Miguez Iglesias, A. (2007). El turismo cultural como factor estratégico de desarrollo: el camino de Santiago. *Estudios Geográficos*, LXVIII (262), 205-234.

Rodríguez Prado, F. (2015). Textos ficcionais e práticas culturais de portugueses com relação a Santiago de Compostela: contrastes e homologías. In Torres Feijó, E. J.; Bello Vázquez, R.; Samartim, R. e Brito-Semedo, M. (Eds.). *Estudos da AIL em Teoria e metodologia. Relacionamento nas Lusofonias I*. Santiago de Compostela-Coimbra: AIL Editora, pp. 143-158.

Roseman, S. and Fife, W. (2008). Souvenirs and cultural politics in Santiago de Compostela. *International Journal of Iberian Studies*, nº21, vol. 2, 109-130.

Santomil Mosquera, D. (2011). "Un paseo por las tiendas de souvenirs". [http://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/16503/paseo\\_santomil\\_TERAP\\_2011.pdf?sequence=1](http://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/16503/paseo_santomil_TERAP_2011.pdf?sequence=1)

Santos Solla, X. (2006). El Camino de Santiago: turistas y peregrinos hacia Compostela. *Cuadernos de Turismo* nº 18, 135-150.

Sharp, A. (1993). *A magia do Caminho Real*. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

Torres Feijó, E. J. (2011). "Discursos contemporâneos e práticas culturais dominantes sobre Santiago e o Camiño: a invisibilidade da cultura como hipótese". In Apolinário Lourenço A. e Manuel Silvestre, O. (Coords.). *Literatura, espaços, cartografia*. Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa, pp. 391-449.

\_\_\_\_\_ (2013). "Sustainable identity. Touris, as opportunity or menace. Proposal of some indicators". *International Critical Tourism Studies Conference*. <http://cts.som.surrey.ac.uk/publication/sustainable-identity-tourism-as-opportunity-or-menace-proposal-of-some-indicators/wppa-open>.

\_\_\_\_\_ (2014). "Autor, texto e espaço geo-cultural mediatizado: processos de ressemantização, banalização e *misturação* de géneros em produtos sobre o Caminho de Santiago". In Quinteiro, S. e Baleiro, R. (Eds.). *Lit&Tour: Essays on Literature and Tourism*, Lisboa: Húmus, pp. 291-310.

Ugarte, D. de (s.d.). *Trilogía de las redes*. Biblioteca de las Indias. <https://lasindias.com/de-las-naciones-a-las-redes>

Villarino Pardo, M. C. (2015). “Produtos literarios e práticas culturais sobre Santiago de Compostela: proposta de análise contrastiva dos corpus (romances e inquéritos)”. In Torres Feijó, E. J.; Bello Vázquez, R.; Samartim, R. e Brito-Semedo, M. (Eds.). *Estudos da AIL em Teoria e metodologia. Relacionamento nas Lusofonias I*, Santiago de Compostela-Coimbra: AIL Editora, pp. 89-104.

## IS Working Papers

### 3.<sup>a</sup> Série/3rd Series

Editora/Editor: Paula Guerra

Comissão Científica/ Scientific Committee: João Queirós, Maria Manuela Mendes,  
Sofia Cruz

Uma publicação seriada *online* do  
Instituto de Sociologia da Universidade do Porto  
Unidade de I&D 727 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

IS Working Papers are an online sequential publication of the  
Institute of Sociology of the University of Porto  
R&D Unit 727 of the Foundation for Science and Technology

Disponível em/Available on: [http://isociologia.pt/publicacoes\\_workingpapers.aspx](http://isociologia.pt/publicacoes_workingpapers.aspx)  
ISSN: 1647-9424

## IS Working Paper N.º 37

### Título/Title

“Impacto dos discursos literários nas práticas e consumos culturais ligados aos Caminhos de Santiago: de Paulo Coelho aos *souvenirs* de cavaleiros templários”

### Autores/Authors

Maria Luisa Fernández Rodríguez  
Roberto Samartim

Os autores, titulares dos direitos desta obra, publicam-a nos termos da licença Creative Commons  
“Atribuição – Uso Não Comercial – Partilha” nos Mesmos Termos 2.5 Portugal  
(cf. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/pt/>).